



**GUIA DE
MATERIAIS
DIDÁTICOS PARA
RECOMPOSIÇÃO
DAS APRENDIZAGENS**

MEC

Ministro de Estado da Educação

Camilo Sobreira de Santana

Secretária de Educação Básica

Kátia Helena Serafina Cruz Schweickardt

Diretor de Políticas e Diretrizes da Educação Integral Básica

Alexsandro do Nascimento Santos

Coordenação-Geral de Estratégia da Educação Básica (COGEB)

Ana Valéria Dantas

Daiane de Oliveira Lopes Andrade

Gestão de Projeto

Aline Rabelo Nicolau Marques

Raissa Maria Aragão da Silva

Equipe COGEB

Alexander Augusto Rodrigues

Alexandre Bortolini

Érika Laís Lopes Guimarães

Gláucia Barbosa Pinto de Campos

João Augusto Ferreira

Sineide Mendes Farias

GRUPO DE TRABALHO INTERFEDERATIVO (GTI)

CONSED

Adelaide Diniz Coelho Neta (MA)

Adriana Buytendorp (MS)

Ana Michele da Silva Cavalcanti de Menezes (CE)

Danielly Verçosa Silva (AL)

Elcilene Neves de Araujo Ribas (RO)

Gabriela Fernanda do Carmo (TO)

Geniana Guimarães Faria (MG)

Hemelly da Silva Areias (AM)

Helyda Karla Barbosa Bernardes (PB)

Hiliana Alves dos Santos Nascimento (PE)

Ideigiane Terceiro Nobre (CE)

UNDIME

Adriana Nunes Paulino Silva (AL)

Adriane de Souza Silveira (RS)

Alessandra Beskow Conrad (MS)

Alex Cleidir Tardetti (SC)

Alsione Pereira de Alencar Sulbaran (RR)

Ana Paula da Silva (RJ)

Débora Carvalho da Silva (AP)

Ducilene Soares Silva Kesting (BA)

Eliene de Oliveira Santos (AL)

Fátima Aparecida Notaro (RO)

Gabriela Pinheiro Alves (PA)

Gleinilson Carlos da Silva (GO)

Gleicy Leonel Silva (GO)

Ivaneide Vilhena de Castro Oliveira (AP)

Jordana Costa Soares Araújo (PB)

Iraides Costa da Silva Lima (AP)

Izís Cúbia Mendes Leandro da Silva (RO)

José Jefferson Aguiar dos Santos (PB)

Kellen Silva Senra (MG)

Keyline Ellen Lisboa Silva (PA)

Lidemberg Rocha de Oliveira (RN)

Marcia Cristina Mota Brasileiro (TO)

Neiva Lopes da Silva Galvão (AC)

Regina Célia Barbosa Monteiro Lopes (PI)

Sherol dos Santos (RS)

Karla Mychely Teles de Miranda Santana (BA)

Luis Fernando Nunes Torrescasana Neto (RS)

Marcia José de Lima Oliveira (TO)

Marcia Elisangela Martins da Silva Mendonça (AC)

Marian Virginia Morais Garcia (MG)

Marcilene Rodrigues da Silva Souza (RO)

Maria Edineide de Almeida Batista (DF)

Mariluce Rodrigues da Silva Bilck (SC)

Michael Lopes da Silva (PB)

Nilce Oliveira Nascimento Ramos (RJ)

Renata dos Santos Ferreira Sousa (AP)

Sandra Helena Ataíde de Lima (PA)

Silvia Patrícia Freire (MS)

Ulissevania Sales da Silva (TO)

GUIA DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

REALIZAÇÃO

MEC

CONSED

UNDIME

Instituto Reúna

Grupo de Trabalho com

Equipes Técnicas das

Secretarias de Educação

ASSESSORIA

TÉCNICO-PEDAGÓGICA

Escopo e Organização do Guia

INSTITUTO REÚNA

Diretoria-executiva

Katia Stocco Smole

Gerência técnico-pedagógica

Tiago Monteiro de Messias

Coordenação do projeto

João Lucas Miacci

Maria Eduarda Alexandrina

Mariana Marcondes

EQUIPE DE PRODUÇÃO

Produção técnico-pedagógica

Adriana Lúcia Amorim Santiago

Gabriela Zelice

Leitura crítica

Aline Rabelo Marques

Ana Valéria Dantas

Katia Stocco Smole

Tiago Monteiro de Messias

PÓS-PRODUÇÃO

Edição e revisão de texto

Mariane Genaro

Projeto gráfico e diagramação

Felipe Uehara

Esta publicação deverá ser citada da seguinte forma:

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Guia de Materiais Didáticos para Recomposição das Aprendizagens**. Brasília, DF: MEC, 2025.

SUMÁRIO



1 INTRODUÇÃO

O Guia de Materiais didáticos integra o conjunto de guias produzidos para apoiar as Secretarias de Educação e suas equipes técnicas na organização e implementação da [Política Nacional para a Recomposição das Aprendizagens](#)¹, apresentando um percurso que vai das orientações estratégicas, do planejamento à curadoria para a utilização dos materiais didáticos, assegurando que o professor — como principal agente e usuário (que seleciona, adapta ou produz materiais) — receba o apoio necessário para promover a aprendizagem efetiva dos estudantes. Além do [Guia para Implementação da Recomposição das Aprendizagens](#), que apresenta os principais eixos, a referência pedagógica e as orientações gerais sobre as etapas e as ações a serem desenvolvidas, a rede contará ainda com outros guias que abordam especificamente os temas Reorganização curricular, Avaliação e Mediação pedagógica e Formação, aprofundam orientações e apresentam sugestões e estratégias para a implementação das ações.

Vale destacar que a relação de complementaridade e integração entre este Guia de Materiais Didáticos e os demais guias foi organizada de forma intencional, para conectar os eixos que representam a coerência pedagógica sistêmica², que consiste na garantia de que todas as ações e os componentes do sistema educacional atuem de forma integrada e sinérgica para promover a recomposição e o aprofundamento das aprendizagens dos estudantes. Isso implica em um alinhamento contínuo e dinâmico entre os eixos norteadores, favorecendo um ambiente educacional coeso e responsivo às necessidades de cada estudante, assegurando o compromisso e convergência para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem.

Assim, a ideia de ação sistêmica parte de um currículo reorganizado com centralidade nas aprendizagens essenciais que guie o planejamento e as práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula, que a formação ofereça suporte efetivo aos professores, que os materiais e recursos didáticos sejam adequados aos objetivos de aprendizagem e que os processos avaliativos permitam o acompanhamento e a adoção de mediações pedagógicas adequadas e capazes de promover o avanço de todos os estudantes.

O infográfico a seguir indica as etapas a serem percorridas na implementação da política.

¹ Todos os links indicados neste material foram acessados em julho de 2025.

² O conceito de coerência pedagógica sistêmica pode ser lido em "[Coerência pedagógica sistêmica: alinhamento à BNCC para uma educação de qualidade](#)".



Fonte: Brasil (2024a, p. 14).

Observando a lógica da sequência entre as etapas, após a estruturação do documento de Reorganização curricular, sugere-se que a secretaria organize e apoie a rede no processo de seleção e utilização de materiais didáticos, contribuindo para o seu reconhecimento como um importante suporte ao planejamento pedagógico.

A seleção e a utilização de materiais didáticos requerem conexão com as ações formativas para professores, gestores escolares e equipes técnicas das secretarias. Convém também que a seleção considere o processo de avaliação da aprendizagem dos estudantes e esteja alinhado a ele, bem como integre-se às estratégias de acompanhamento pedagógico desenvolvidas pela rede junto às escolas.

A implementação de estratégias de recomposição não exige, necessariamente, a adoção de materiais didáticos novos ou específicos. Os materiais existentes e que já são utilizados pelos professores, por vezes podem ser suficientes. No cotidiano escolar, os livros didáticos e paradidáticos, bem como os recursos educacionais digitais cumprem o papel de mobilizar e consolidar os conhecimentos e as habilidades dos estudantes e esse parâmetro é essencial para nortear a decisão sobre sua utilização na sala de aula.

Nesse sentido, destaca-se a relevante contribuição do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), que atende amplamente os estudantes das escolas públicas do país. A pesquisa O PNLD e o uso de materiais didáticos no Brasil, produzida pelo Instituto Reúna, revelou o impacto positivo do programa para a integração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com a prática pedagógica dos professores, na medida em que evidencia as habilidades que estão sendo desenvolvidas na abordagem do conteúdo e na resolução das atividades propostas. Essa integração e a intencionalidade são fundamentais para a promoção das aprendizagens.

2 OBJETIVOS

Este guia oferece a secretários e secretárias, equipes técnicas das Secretarias, diretores de escola, equipes de Assessoramento pedagógico e docentes diretrizes e estratégias para a seleção, a adaptação e o uso de materiais didáticos e pedagógicos. O foco é alinhar esses recursos à política de recomposição das aprendizagens, beneficiando Secretarias de Educação, gestores escolares, coordenadores pedagógicos e professores.

2.1 Objetivos específicos

- Orientar a seleção de materiais didáticos em consonância com a reorganização curricular e o planejamento pedagógico, priorizando aprendizagens sequenciadas.
- Apoiar as redes de ensino e escolas na organização e seleção de materiais didáticos que abordem as habilidades essenciais para a recomposição das aprendizagens.
- Apresentar critérios para a curadoria de atividades e materiais didáticos, visando à implementação eficaz das estratégias de recomposição.
- Fornecer orientações para identificar e/ou criar materiais didáticos que promovam o desenvolvimento das expectativas de aprendizagem e a recomposição, seja com o uso de recursos existentes, seja com a produção/seleção de novos, conforme a necessidade.

Na sequência, serão apresentados os princípios, os critérios e as estratégias para a organização, a seleção e a adaptação dos materiais didáticos utilizados para recompor as aprendizagens.

3 DIRETRIZES GERAIS

3.1 Princípios e critérios norteadores

As orientações para a organização, a seleção e a adaptação de materiais didáticos das redes de ensino e escolas, para que promovam a recomposição das aprendizagens, neste Guia, norteiam-se pelos seguintes princípios.

- Alinhamento com o referencial curricular reorganizado e com as habilidades priorizadas.
- Promoção da equidade e respeito às diversidades.
- Adaptação aos diferentes ritmos e contextos de aprendizagem.
- Relevância para a realidade local.
- Inclusão de metodologias diferenciadas (priorização e progressão das habilidades, diferenciação pedagógica).

ALINHAMENTO COM O REFERENCIAL CURRICULAR REORGANIZADO E COM AS HABILIDADES PRIORIZADAS

Recomenda-se que os materiais didáticos sigam a organização e a sequência de aprendizagens definidas no referencial curricular reorganizado, que indica quais habilidades priorizar, com base nas defasagens de aprendizagem identificadas na análise dos resultados das avaliações, reforçando a coerência pedagógica sistêmica.

Nesse sentido, um material que estrutura o conteúdo em módulos curtos, focando em habilidades específicas, tende a ser mais eficaz para a recomposição. Também, é fundamental que a relação do conteúdo e das atividades com o desenvolvimento das aprendizagens previstas para o período, com foco na recomposição, seja nitidamente identificável.

Assim, se a habilidade priorizada é a interpretação de gráficos, por exemplo, o material deve apresentar diferentes tipos de gráfico e propor atividades que estimulem sua análise, com complexidade progressiva.

PROMOÇÃO DE EQUIDADE E RESPEITO ÀS DIVERSIDADES

É desejável que os materiais didáticos promovam a equidade na aprendizagem, oferecendo a oportunidade de retomar conhecimentos prévios para recompor e assegurar o avanço no desenvolvimento das habilidades prioritárias. Além disso, é fundamental que considerem as diversidades étnicas, raciais, culturais e sociais dos diferentes contextos do país.

Nesse sentido, textos com personagens de diferentes etnias ou atividades que explorem celebrações culturais diversas contribuem para que todos os estudantes se sintam representados e engajados.

ADAPTAÇÃO AOS DIFERENTES RITMOS E CONTEXTOS DE APRENDIZAGEM

Os materiais didáticos podem ser planejados com flexibilidade, possibilitando a utilização por estudantes com ritmos e contextos diferentes de aprendizagem. Isso facilita a superação de defasagens e a recomposição de aprendizagens.

Nesse sentido, um material que ofereça atividades com diferentes níveis de dificuldade ou sugira formas variadas de apresentação do conteúdo (visual, auditiva, prática) apoia a adaptação.

RELEVÂNCIA PARA A REALIDADE LOCAL

O material didático favorece a aprendizagem significativa ao possibilitar a inserção, o reconhecimento e a valorização da realidade local dos estudantes.

Assim, faz sentido que o material apresente, por exemplo, um problema de Matemática que traga dados da economia local ou um texto que aborde a história ou a cultura da comunidade do estudante.

INCLUSÃO DE METODOLOGIAS DIFERENCIADAS

O material didático beneficia o trabalho pedagógico ao apresentar metodologias diferenciadas que colocam os estudantes como protagonistas do processo de aprendizagem, incentiva a criticidade, o trabalho em grupo e em pares, a escuta e a reflexão sobre o pensamento dos outros, seguindo uma lógica de priorização e progressão das habilidades para recompor a aprendizagem.

Para isso, o material pode apresentar atividades que proponham debates, projetos em grupo, ou uso de problemas abertos que requeiram pesquisa e colaboração dos estudantes.

O material didático vai muito além do livro!

Embora o livro didático seja amplamente utilizado e, por vezes, o único recurso disponível para professores e estudantes, ele não é nem deve ser considerado o único material para as atividades pedagógicas. Existem diversos outros recursos que, quando bem relacionados aos objetivos de aprendizagem das diferentes etapas de ensino, podem ser empregados para potencializar o desenvolvimento de habilidades.

Muitos desses materiais já fazem parte do cotidiano escolar e podem ter seu uso otimizado, aproveitando ao máximo os recursos disponíveis no ambiente de aprendizagem. Nesse contexto, o livro didático deve ser encarado não apenas como conteúdo final, mas como uma fonte de consulta e um ponto de partida para a exploração de outros materiais. O professor, por exemplo, pode utilizar uma imagem, um mapa ou um texto do livro como ponto de partida para diversos fins, tais como:

- Explorar a realidade local. Transformar um problema matemático genérico do livro em um problema contextualizado com a economia ou a realidade da comunidade.
- Promover a curadoria do estudante. Pedir aos estudantes que procurem exemplos práticos do conteúdo do livro em fontes externas que já lhes são familiares, como as redes sociais, o rádio, jornais locais ou entrevistas com familiares.
- Incentivar a produção própria. Usar o conteúdo de referência do livro para orientar a criação de materiais próprios, como murais, portfólios ou pequenos vídeos (mesmo que gravados com celulares simples), garantindo o protagonismo.

Esses recursos complementares são diversos: no formato impresso, podemos citar jornais, revistas, pôsteres, cartazes, mapas, desenhos, gravuras, fotos e ilustrações. Já no formato audiovisual, há vídeos, filmes, documentários, entrevistas, músicas, entre outros.

O fundamental é reconhecer e explorar a diversidade de materiais didáticos, alinhando sua escolha e seu uso ao planejamento pedagógico e às habilidades prioritárias do referencial curricular reorganizado. Essa abordagem garante a coerência pedagógica e promove a recomposição das aprendizagens de forma contextualizada e criativa.

4

COMO ORGANIZAR A SELEÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS E ATIVIDADES QUE SEJAM ALINHADOS AO REFERENCIAL CURRICULAR DA REDE?

As secretarias de educação e as escolas podem otimizar seus recursos existentes, selecionando os materiais didáticos que melhor atendam aos objetivos de recomposição das aprendizagens.

Embora livros didáticos sejam frequentemente o principal e, por vezes, o único material disponível, é fundamental que a rede considere a possibilidade de complementação quando necessário para recompor as aprendizagens. Para tanto, este Guia sugere um roteiro de ações para auxiliar as equipes das redes e escolas na seleção de materiais e atividades alinhados ao referencial curricular reorganizado. São elas:

- **Definir o(s) responsável(is) pela análise e definição dos materiais didáticos e das atividades.** Para esse trabalho, é essencial que os responsáveis tenham conhecimento aprofundado do referencial curricular da rede e seja(m) cuidadoso(s) na aplicação dos critérios recomendados.
- **Criar consensos sobre os critérios que serão utilizados.** Essa ação requer que haja diálogo e validação junto à liderança pedagógica da secretaria ou escola e com o(s) responsável(is) pela análise dos materiais didáticos.
- **Selecionar os materiais didáticos e as atividades tendo o referencial curricular reorganizado como parâmetro e aplicando os critérios de análise definidos conjuntamente.** A seleção requer, além da aplicação dos critérios, uma análise dos indicadores educacionais de aprendizagem e do contexto escolar para ser revista a partir da evolução dos resultados das avaliações formativas.
- **Divulgar entre os professores a seleção dos materiais didáticos e das atividades.** Isso precisa ser feito de forma alinhada com o reorganizador curricular a fim de mobilizá-los para a utilização articulada com os planos de aulas e as práticas pedagógicas.

4.1 Critérios para seleção de materiais didáticos

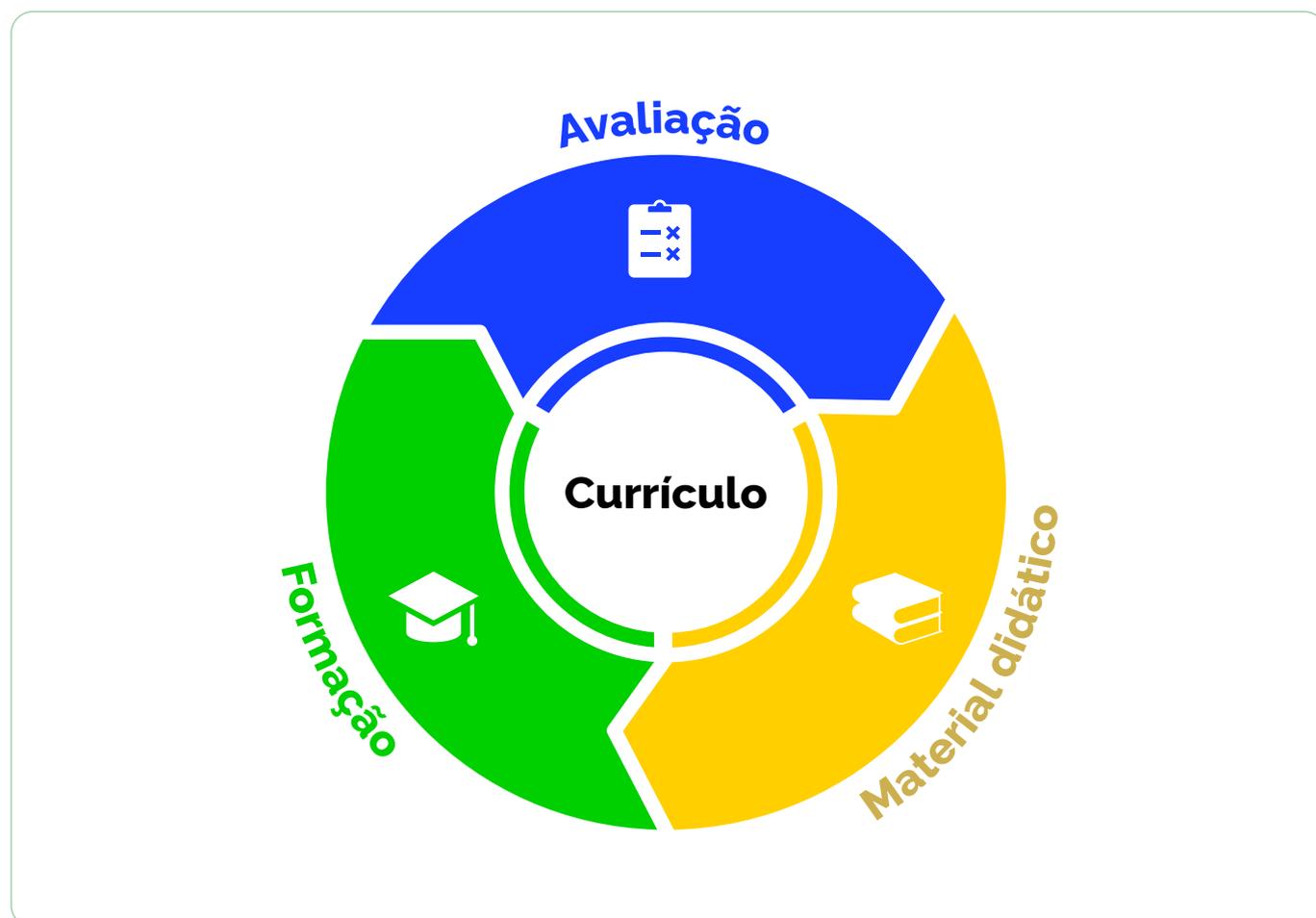
O quadro a seguir pode ser utilizado como uma ferramenta prática, pois apresenta critérios essenciais para guiar as redes de ensino e escolas no processo de análise e seleção de materiais e recursos didáticos. Seu propósito é facilitar a identificação de materiais e recursos que promovam a recomposição das aprendizagens de forma eficaz, assegurando que as escolhas pedagógicas estejam alinhadas às necessidades dos estudantes e aos objetivos curriculares.

Quadro 1 – Critérios para a seleção dos materiais

DIMENSÃO	CRITÉRIOS
Alinhamento com a BNCC e o referencial curricular da rede	Os materiais didáticos e as atividades estão de acordo com as competências e habilidades previstas na BNCC.
	Os materiais didáticos e as atividades atendem a priorização das habilidades no referencial curricular da rede com foco na recomposição.
	Os materiais didáticos e as atividades contribuem para a inclusão e a diversidade, bem como para o desenvolvimento da educação integral dos estudantes.
	Os materiais didáticos e as atividades atendem ao desenvolvimento de habilidades que são essenciais e complementares.
Organização das aprendizagens	Os materiais didáticos e as atividades apresentam uma organização das aprendizagens de forma sequencial e progressiva, permitindo que ocorra a recomposição das aprendizagens.
	Os materiais didáticos e as atividades destacam a importância de consolidar aprendizagens antecessoras para avançar com aprendizagens essenciais e prioritárias.
	Os materiais didáticos e as atividades estão organizados de forma didática e compreensível sobre a progressão das aprendizagens com aumento da complexidade das habilidades a serem desenvolvidas.
	Os materiais didáticos e as atividades estão sequenciadas em ordem progressiva, de forma a contemplar diferentes níveis de complexidade, partindo de enunciados e comandos mais simples para os mais complexos.
Metodologias	Os materiais didáticos e as atividades permitem que o professor tenha uma abordagem diversificada e respeite os diferentes ritmos e contextos de aprendizagem dos estudantes.
	Os materiais didáticos e as atividades promovem o protagonismo dos estudantes no processo de aprendizagem e incentivam atividades em grupos ou pares.
	Os materiais didáticos e as atividades apresentam metodologias com foco na aprendizagem ativa e autônoma, baseada em resolução de problemas com mediação do professor, reflexão, inovação e trabalho em equipe.
	Os materiais didáticos e as atividades contribuem para o desenvolvimento de atividades de combate ao racismo, ao preconceito e ao <i>bullying</i> .

Fonte: Elaboração própria, 2025.

A utilização dos materiais didáticos e das atividades é um elemento essencial dos eixos da coerência pedagógica sistêmica. De forma integrada com o referencial curricular reorganizado como ponto de partida, articulado com uso pedagógico dos resultados das avaliações de aprendizagem, os materiais didáticos e a formação dos professores representam um conjunto de iniciativas para promover a recomposição das aprendizagens.



Fonte: Elaboração própria, 2025.

"Visão sistêmica pressupõe foco, articulação entre diferentes partes que, quando avançam juntas, são capazes de melhorar a prática pedagógica, e o que acontece em sala de aula, a partir da clareza do que se espera que os estudantes aprendam em cada etapa escolar, a mudança das avaliações de aprendizagem, da formação docente e, também, dos recursos que são utilizados para que a aprendizagem aconteça" (Fullan; Quinn, 2016).

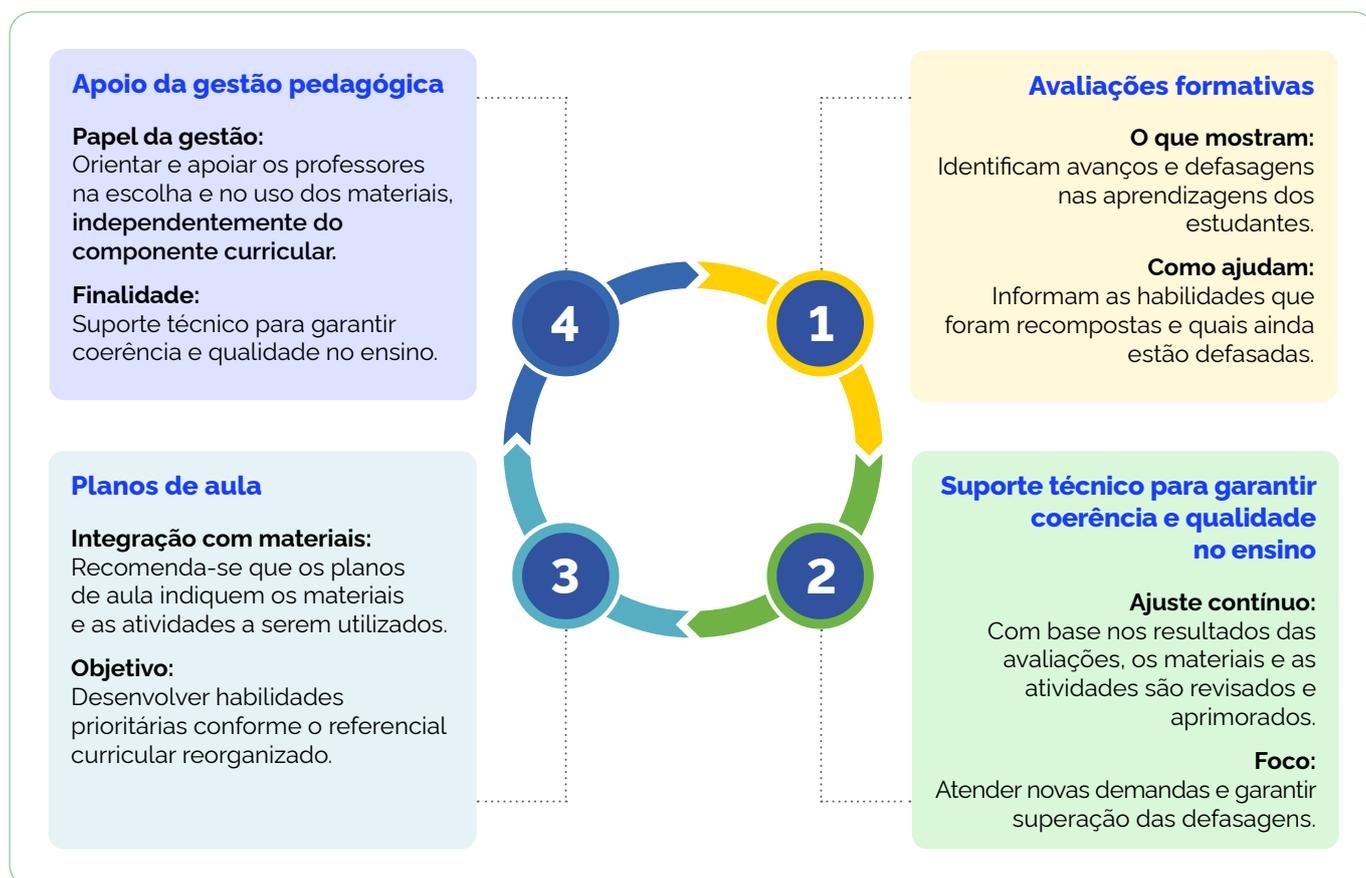
5

COMO AS AVALIAÇÕES FORMATIVAS PODEM CONTRIBUIR COM A SELEÇÃO DOS MATERIAIS DIDÁTICOS E DAS ATIVIDADES?

Na medida em que é constatado, por meio da análise dos resultados das avaliações formativas, que os estudantes conseguiram recompor e avançar nas aprendizagens, a seleção dos materiais e das atividades pode ser revisada e aprimorada para que possa contemplar novas demandas e confirmar a superação de defasagens de aprendizagem.

A seleção também pode estar diretamente ligada à elaboração dos planos de aula de modo que sejam indicados de forma específica o material didático e as atividades que serão utilizados em cada aula para contribuir com o desenvolvimento de uma ou mais habilidades prioritárias previstas no referencial curricular reorganizado.

Para que essa relação entre o material didático e os planos de aula possa acontecer, é importante que a gestão pedagógica oriente e apoie os professores como forma de suporte técnico ao trabalho docente, independentemente do componente curricular.



Fonte: Elaboração própria, 2025.

6

COMO OS MATERIAIS DIDÁTICOS PODEM ARTICULAR O ESCOPO E SEQUÊNCIA, O CURRÍCULO E OS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES?

O planejamento docente é a chave para o sucesso da implementação da reorganização curricular. Por isso, é importante que a secretaria oriente e adote na rede um instrumento de sequenciamento de atividades para nortear o planejamento das aulas. O escopo e sequência³ é um bom exemplo de um instrumento para organização das práticas e do tempo pedagógico, tendo em vista as habilidades e os objetivos de aprendizagem. Essa decisão contribuirá para:

- 1 Otimizar a organização progressivamente das habilidades.** Assim, as habilidades prioritárias e seus pré-requisitos são organizados em uma sequência que reflita sua complexidade crescente, permitindo uma visão clara do percurso de aprendizagem tanto para o professor quanto para o estudante.
- 2 Estimular o planejamento detalhado de cada aula.** É preciso definir o número de aulas necessárias para o objetivo de aprendizagem específico de cada encontro e dimensionar o tempo pedagógico em relação ao conjunto das habilidades a serem desenvolvidas.
- 3 Potencializar a assertividade na seleção dos materiais didáticos.** Um planejamento bem estruturado, orienta a escolha dos recursos mais eficazes. Ele permite que o professor visualize, de forma estratégica, quais materiais didáticos serão adequados para cada etapa do processo de aprendizagem, considerando os diferentes níveis de desempenho dos estudantes. Isso vai além de apenas selecionar um livro; trata-se de identificar atividades complementares, recursos digitais, jogos ou quaisquer outros materiais que possam enriquecer a experiência e atender às necessidades específicas de cada grupo ou estudante, garantindo que o recurso seja um facilitador real da recomposição das aprendizagens.

Assim, identificar as habilidades e os objetivos de aprendizagem e o percurso progressivo a ser seguido permite selecionar ou produzir materiais que não apenas estejam coerentes com o referencial curricular reorganizado, mas que também dialoguem diretamente com os resultados das avaliações diagnósticas e formativas. Nesse sentido, os materiais didáticos atuam como suporte estratégico para a mediação pedagógica, permitindo ao professor a adequação das atividades e a proposição de desafios coerentes com as necessidades identificadas.

³ Conforme o Glossário de terminologia curricular da Unesco, os termos "escopo" e "sequência" dizem respeito à organização do currículo de modo a garantir coerência e continuidade. O escopo envolve a abrangência e profundidade dos conteúdos e habilidades trabalhados, enquanto a sequência se refere à forma como esses elementos são distribuídos e apresentados aos alunos ao longo do tempo (Unesco, 2016).

A construção do escopo e sequência, longe de representar um mero processo burocrático, visa à organização da prática pedagógica com foco na recomposição, pois reúne as informações essenciais para que a tomada de decisão com intencionalidade pedagógica contribua, efetivamente, para a superação das defasagens apresentadas pelos estudantes.

O ponto de partida de sua organização é saber aonde se pretende chegar, ou seja, o **que é esperado que os estudantes aprendam**. No escopo e sequência, a **coluna 1** indica a habilidade de cada ano/série elencada pelo reorganizador curricular; a **coluna 2** indica os conhecimentos e as habilidades prévios correlacionados à habilidade principal. É importante que o professor mapeie os níveis de aprendizagem dos estudantes em relação a esses conhecimentos prévios, por meio de uma avaliação diagnóstica interna ou do ciclo de avaliações da Plataforma CAED. É fundamental que a necessidade de recomposição das aprendizagens de cada estudante seja identificada. A **coluna 3** descreve os objetivos de aprendizagem que compõem a habilidade a ser desenvolvida. A [Matriz Curricular Priorizada para Recomposição das Aprendizagens](#)⁴ constitui um importante apoio para o planejamento, pois apresenta os objetivos de aprendizagem relacionados a cada habilidade prioritária de Língua Portuguesa, Matemática de todos os anos/série da Educação Básica.

A definição dos objetivos, sua quantidade e complexidade, bem como a necessidade de recomposição identificada pela avaliação diagnóstica ajudam a prever o tempo pedagógico, o número de aulas e a sequência em que as atividades devem ser organizadas (colunas 4 e 5).

Consideradas todas essas questões, no momento da construção do escopo e sequência deve-se definir e registrar como o processo de ensino será organizado, quais atividades serão realizadas e quais materiais didáticos serão adequados para favorecer experiências de aprendizagens relevantes para a recomposição e desenvolver as habilidades previstas. Sem a seleção adequada de materiais didáticos, o alcance dos objetivos de aprendizagem podem ser comprometidos.

Um aspecto importante para promover a aprendizagem é que os materiais e recursos didáticos selecionados ou construídos sejam capazes de conectar os conhecimentos e as habilidades à realidade dos estudantes, ao seu contexto e à sua cultura, tornando-os mais significativos. Para desenvolver a habilidade **EF89LP04** (*análise de argumentos e contra-argumentos em textos jornalísticos*), por exemplo, é possível selecionar materiais impressos ou digitais sobre a pesca predatória em comunidades ribeirinhas, sobre a luta por direitos territoriais em comunidades quilombolas, sobre a agroecologia em escolas do campo ou a mobilidade urbana em grandes cidades. Ao considerar a diversidade de contextos e culturas na construção do escopo e da sequência, cria-se um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, relevante e significativo para todos os estudantes.

⁴ A Matriz Curricular Priorizada para Recomposição das Aprendizagens é um documento elaborado pelo Pacto Nacional Pela Recomposição das Aprendizagens que reúne habilidades essenciais de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências da Natureza, do Ensino Fundamental ao Ensino Médio.

Quadro 2 – Escopo e sequência para a organização das práticas pedagógicas

Componente Curricular: Etapa/Ano/Série:						
1 Sequência de habilidades do reorganizador curricular	2 Conhecimentos prévios	3 Objetivos de aprendizagem	4 Nº de aulas previstas	5 Sequência da aula	6 Objetivo descritivo da atividade para o desenvolvimento da(s) habilidade(s)	7 Recursos didáticos/ material didático



PONTO DE ATENÇÃO

No processo de curadoria de materiais didáticos para a recomposição das aprendizagens, um olhar atento para as abordagens sobre relações étnico-raciais é crucial. Essa perspectiva é fundamental para garantir que a Educação Básica cumpra seu papel de promoção da equidade, do respeito à diversidade e da construção de identidades positivas para todos os estudantes.

Para isso, é essencial que esses materiais representem as diversas populações de forma respeitosa e plural, livre de estereótipos. Devem-se evitar abordagens que limitem essas representações a um passado de opressão ou à mera folclorização de suas culturas.

Além disso, a representação imagética e textual deve evidenciar a presença e a atuação dessas populações na sociedade contemporânea. Isso garante que crianças e jovens de diferentes origens se reconheçam positivamente e compreendam a diversidade como parte integrante da identidade nacional.

Outro ponto essencial é que os materiais didáticos promovam a desconstrução de silenciamentos históricos e auxiliem na luta contra preconceitos e o racismo estrutural. Assim, os materiais devem problematizar as desigualdades e fomentar uma educação antirracista, alinhada às diretrizes da Lei 10.639/03 e da Lei 11.645/08.

Exemplos de boas práticas em materiais didáticos:

- **Representações plurais:** incluir narrativas e ilustrações que mostrem crianças e famílias de diversas etnias em situações cotidianas, profissionais variados e papéis de liderança, quebrando estereótipos. Por exemplo, livros de leitura que apresentem protagonistas negros, indígenas ou asiáticos como cientistas, artistas ou líderes comunitários, e não apenas em contextos históricos de escravidão ou marginalização.
- **Abordagens antirracistas:** materiais que explorem a história e a cultura afro-brasileira e indígena de forma a valorizar suas contribuições para a formação do Brasil, apresentando figuras históricas relevantes, movimentos de resistência e expressões artísticas contemporâneas. Isso pode incluir, por exemplo, a análise crítica de textos que reforçam preconceitos ou a proposição de debates sobre discriminação racial na sociedade atual.

7 O PLANEJAMENTO E A CURADORIA DE MATERIAIS DIDÁTICOS E ATIVIDADES PARA RECOMPOR APRENDIZAGENS

O planejamento e a curadoria dos materiais didáticos e das atividades para recompor aprendizagens são etapas importantes no processo de seleção e definição de recursos. Essas etapas precisam ser realizadas de acordo com o contexto de cada rede e das diferentes modalidades de ensino ofertadas pelas escolas (como educação do campo, indígena, quilombola, por exemplo), sempre considerando as especificidades locais e as condições para o desenvolvimento da curadoria.

7.1 Conceito de curadoria para este Guia

Para fins de alinhamento conceitual, neste Guia, a **curadoria** configura-se como uma estratégia sistemática que envolve o estudo, a análise, a seleção e a adaptação de materiais e atividades. Sua principal finalidade é atender aos objetivos de aprendizagem do referencial curricular reorganizado e, assim, contribuir significativamente para a superação das defasagens e a recomposição das aprendizagens.

No trabalho de curadoria, uma importante referência são os [Planos de aula da revista Nova Escola](#), um imenso repositório gratuito de planos de aula e sequências didáticas alinhados à BNCC. Esses recursos podem apoiar as redes e servir como ponto de partida para a construção de sequências didáticas centradas no desenvolvimento de habilidades. Além disso, os planos apresentam a adoção de metodologias e estratégias com foco na participação ativa dos estudantes, na problematização e na promoção da interação em sala de aula, fatores relevantes para a promoção da aprendizagem.

7.2 Etapas do processo de curadoria

O planejamento para a realização da curadoria de materiais didáticos e atividades pode seguir as três etapas descritas adiante.

ETAPA 1. MAPEAMENTO INICIAL

- **Levantamento dos materiais didáticos existentes na rede.**

As redes e escolas já possuem materiais didáticos como suporte para o desenvolvimento das práticas pedagógicas pelos professores que são utilizados durante o ano letivo. Assim, é recomendado fazer o levantamento dos materiais didáticos que já existem e são utilizados, de forma categorizada para que seja possível fazer uma análise mais apurada. Para apoiar a organização das informações, observe a seguinte sugestão.

Quadro 3 – Sugestão de organização das informações obtidas no levantamento de materiais

TIPO DE MATERIAL DIDÁTICO	IMPRESSO	DIGITAL	MULTIMODAL
Etapas atendidas: <ul style="list-style-type: none">• Anos Iniciais• Anos Finais• Ensino Médio			
Componentes curriculares			
Material produzido pela rede			
Material produzido pela escola			
Material produzido em parceria			
Material do PNLD			

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Essas informações podem ser sistematizadas para que seja possível ter uma visão completa sobre os materiais existentes, no entanto, ainda será necessário reconhecer as demandas por novos materiais ou complementar os que já existem.

- **Identificação de lacunas e necessidades de novos materiais.**

Feito o levantamento dos materiais didáticos existentes na rede, será possível identificar as lacunas e as necessidades de novos materiais por meio de análise e discussão com a equipe da secretaria e representantes das escolas.

Vamos separar esta análise em duas dimensões: quantitativa e qualitativa.

Quadro 4 – Dimensões quantitativa e qualitativa da análise

DIMENSÃO QUANTITATIVA	DIMENSÃO QUALITATIVA
Todos os estudantes têm acesso aos materiais didáticos nos formatos impresso, digital e multimodal? Quantos não têm acesso?	Os materiais didáticos estão atualizados com o referencial curricular reorganizado?
Todos os estudantes utilizam os materiais didáticos nos formatos impresso, digital e multimodal? Quantos não utilizam?	Os materiais didáticos fazem parte do planejamento das práticas pedagógicas.

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Após essa análise, será necessário fazer o registro sobre as lacunas quantitativas e qualitativas que foram observadas para ter como referência para as duas etapas seguintes: o processo de curadoria e a produção e adaptação dos materiais didáticos.

ETAPA 2. PROCESSO DE CURADORIA

- **Definição de critérios de seleção dos materiais didáticos e das atividades.**

Nos princípios norteadores para a organização, seleção e adaptação dos materiais didáticos, foram apresentados três critérios como referência para orientar o processo de curadoria. Vamos retomar aqui, mas você encontra a descrição detalhada na introdução deste Guia:

- Coerência com habilidades priorizadas;
- Relevância para a realidade local;
- Inclusão de metodologias diferenciadas com priorização e progressão das habilidades e diferenciação pedagógica.

Para iniciar o processo de curadoria, será necessário analisar e definir os critérios para confirmar se atendem aos objetivos da rede e das escolas ou se podem ser elaborados outros critérios que contemplem especificidades do contexto escolar.

Com os critérios definidos, pode ser feita uma aplicação amostral nos materiais didáticos e nas atividades. Para tanto, podem ser tomadas as seguintes ações:

1. Escolha o tipo de material para analisar e aplicar: impresso, digital ou multimodal.
2. Defina o ano/série e o componente curricular.
3. Selecione, no mínimo, três temas abordados nos materiais didáticos e nas atividades.

4. Leia o material, aplicando os critérios e buscando fazer conexões entre as partes dos materiais didáticos e das atividades.
5. Registre a análise do resultado dos critérios aplicados, reconhecendo aspectos de qualidade; pontos de aperfeiçoamento e melhoria; complementações necessárias e elementos a serem excluídos.

O registro dessa análise pode servir como referência para orientar as atividades de encontros formativos com coordenadores pedagógicos e professores para a curadoria dos materiais didáticos e das atividades da rede e das escolas.

- **Encontros formativos com coordenadores pedagógicos e professores.**

A formação continuada representa uma importante estratégia para a implementação de diretrizes pedagógicas e, sendo a utilização de materiais didáticos e atividades uma diretriz para recompor aprendizagens, cumpre um papel fundamental para que ocorra a curadoria, a seleção, a produção e a adaptação desses materiais.

Outra fase do processo de curadoria são os encontros formativos com coordenadores pedagógicos e professores para que possam analisar e aplicar critérios de seleção nos materiais didáticos, identificar necessidade de produção de novos materiais, exclusão e/ou adaptação de materiais existentes e organizar o processo de ajustes e complementações.

O planejamento dos encontros formativos, nesse sentido, deve considerar o principal objetivo de analisar os materiais didáticos e as atividades e planejar a produção e a adaptação, tendo em vista a definição dos critérios de seleção, com foco em recompor as aprendizagens.

Aspectos a serem considerados para o planejamento dos encontros formativos:

- Organização de amostras dos materiais didáticos existentes na rede nos três formatos (impresso, digital e multimodal) para utilização nos encontros formativos;
- Apresentação de registro da análise de aplicação amostral dos critérios de curadoria e seleção;
- Compartilhamento de materiais de outras redes como referência e inspiração para a análise;
- Utilização dos critérios definidos para a seleção dos materiais didáticos e das atividades.

ETAPA 3. PRODUÇÃO E ADAPTAÇÃO

- **Desenvolvimento de materiais complementares (impressos ou digitais).**

Ao identificar a necessidade de produção de materiais complementares e/ou adaptação dos materiais já existentes a fim de que atendam ao objetivo de recompor aprendizagens, será preciso organizar as etapas para o desenvolvimento desta ação.

Para produzir e/ou adaptar os materiais didáticos e as atividades, recomenda-se fortemente o envolvimento, a participação e o engajamento dos coordenadores pedagógicos, dos professores e dos formadores especialistas nas áreas de conhecimento e nos componentes curriculares. É muito importante viabilizar a participação ou a representação de todos, se possível, tendo em vista que são conhecedores do contexto educacional, das demandas pedagógicas e da situação de aprendizagem dos estudantes.

De forma simples, pode ser elaborado um cronograma para o desenvolvimento do processo de produção de novos e/ou adaptação. As ações relacionadas a seguir podem contribuir para organizar um cronograma e apoiar o acompanhamento do processo de curadoria.

Quadro 5 – Cronograma para análise e produção/adaptação de materiais

AÇÃO	ESTRATÉGIA	PERÍODO	RESPONSÁVEL	PARTICIPANTES
Levantamento dos materiais didáticos	Ex.: Reunião de trabalho com equipes internas	Ex.: 1º a 15 de agosto	Ex.: Liderança pedagógica da rede	Ex.: Equipe técnica da secretaria, representantes de coordenações escolares
Análise e aplicação dos critérios	Ex.: Encontros formativos	Ex.: 16 de agosto a 15 de setembro	Ex.: Equipe de formadores da secretaria	Ex.: Coordenadores pedagógicos e professores; líderes por componente curricular
Identificação de lacunas e demandas	Ex.: Encontros formativos	Ex.: 16 a 30 de setembro	Ex.: Gerência de currículo e avaliação	Ex.: Equipe técnica, coordenadores pedagógicos da rede
Produção e/ou adaptação	Ex.: Encontros formativos	Ex.: 1º de outubro a 30 de novembro	Ex.: Equipe de professores e conteudistas (por componente)	Ex.: Professores (redatores/ revisores), designers educacionais, especialistas curriculares
Comunicação e divulgação com as escolas	Ex.: Encontros formativos e lançamento oficial	Ex.: 1º a 15 de dezembro	Ex.: Secretaria de educação (assessoria de comunicação)	Ex.: Diretores, coordenadores pedagógicos escolares, professores da rede

Fonte: Elaboração própria, 2025.

OBS.: O preenchimento do quadro é meramente exemplificativo. Cada rede fará o preenchimento considerando seu contexto.



ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS: REGIME DE COLABORAÇÃO E PARCERIAS ESTRATÉGICAS

Para garantir que os materiais didáticos e as atividades estejam alinhados ao referencial curricular reorganizado e atendam aos objetivos de recomposição das aprendizagens para todos os estudantes, as redes e escolas que identificarem a necessidade de produzi-los, complementá-los ou ajustá-los podem buscar apoio e orientação em parceria com organizações educacionais ou comunidades locais.

Para que a parceria seja bem-sucedida e alcance bons resultados, vale observar alguns requisitos fundamentais, como:

- a)** alinhamento com os documentos oficiais da rede, principalmente o referencial curricular reorganizado;
- b)** atendimento à recomposição das aprendizagens;
- c)** utilização dos critérios de curadoria definidos pela rede;
- d)** respeito à diversidade e inclusão dos marcos legais em nível nacional e local;
- e)** participação direta e efetiva de representação de coordenadores pedagógicos e professores.

O acompanhamento durante o processo de produção e adaptação também é importante e precisa ser feito pelo responsável da secretaria ou escola para que as ações sejam desenvolvidas no período combinado e os materiais didáticos finalizados de acordo com o esperado.

Planejar uma rotina de governança com a instituição parceira pode ser uma boa prática para que não somente os prazos sejam acompanhados, mas também seja analisada a qualidade dos conteúdos do material de acordo com os critérios previamente estabelecidos, a fim de que sejam ajustados antes de serem reproduzidos.

9 ESTRUTURAÇÃO DOS MATERIAIS PEDAGÓGICOS

Para que os materiais pedagógicos apoiem efetivamente a recomposição das aprendizagens, eles devem apresentar as características elencadas nos tópicos a seguir.

9.1 Organização modular

A organização dos conteúdos de forma modular, alinhada a um escopo e sequência bem definidos, favorece a construção progressiva do conhecimento e das habilidades. Essa abordagem cria uma "espiral de aprendizagem", o que significa que os conceitos são retomados e aprofundados em diferentes momentos. Isso garante que todas as habilidades previstas sejam abordadas de forma completa e integrada, evitando a fragmentação do ensino.

Exemplos:

- **Língua Portuguesa:** A habilidade de análise crítica de fake news pode ser introduzida no 7º ano com identificação de fontes e títulos sensacionalistas. No 8º ano, aprofunda-se na análise de argumentos e contra-argumentos, verificando dados. No 9º ano, explora-se a intencionalidade discursiva e os impactos sociais da desinformação, propondo a criação de campanhas de conscientização.
- **Matemática:** A habilidade de interpretar e analisar dados em gráficos pode começar no 6º ano com leitura básica de gráficos de barra e pizza. No 7º e 8º anos, avança-se para gráficos de linha com mais variáveis, cálculo de médias e desvios. No 9º ano, a análise pode envolver inferências, projeções e críticas à manipulação de dados em contextos sociais ou econômicos.

9.2 Proposição de atividades práticas e adaptáveis a diferentes ritmos de aprendizagem

Os materiais devem oferecer uma variedade de atividades. Isso inclui experimentos, projetos, jogos e estudos de caso.

Essas atividades permitem a aplicação dos conhecimentos de forma concreta. Podem ser por meio de simulações que se conectem com situações do cotidiano dos estudantes. O objetivo é tornar o aprendizado dinâmico e aplicável à realidade.

9.3 Inclusão de elementos de diferenciação pedagógica

Os materiais devem incluir uma variedade de ferramentas e recursos. Esses elementos permitem aos estudantes personalizar seu aprendizado, uma vez que cada um tem ritmo e estilo únicos.

Isso se traduz na “diferenciação pedagógica”. Significa oferecer desafios com diferentes níveis de complexidade. Assim, todos podem se engajar e agir colaborativamente. O propósito é que os estudantes aprofundem seus conhecimentos e superem suas dificuldades de aprendizagem.

Exemplos:

- **Língua Portuguesa** (Habilidade: Produzir textos argumentativos): O material pode oferecer diferentes propostas de escrita. Para quem precisa de mais apoio, um roteiro com lacunas a serem preenchidas e banco de argumentos. Para quem avança mais rápido, um tema mais complexo para um artigo de opinião com pesquisa ou a sugestão de debate oral com base no texto produzido.
- **Matemática** (Habilidade: Resolver problemas envolvendo porcentagem): O material pode apresentar problemas com diferentes níveis de complexidade. Iniciar com cálculos diretos, passar para problemas de acréscimo/desconto sucessivo e, para os mais avançados, propor a análise de juros compostos ou a interpretação de índices econômicos que envolvam porcentagens, com uso de planilhas.

Para que as características abordadas se traduzam em recursos didáticos eficazes, é fundamental considerar os formatos em que esses materiais podem ser disponibilizados e otimizados. Apresentamos, então, as opções de formatos mais relevantes:

- Impressos: livros, cadernos de atividades, portfólios.

Como o livro didático impresso é um material massivamente garantido pela política educacional do [PNLD](#) aos estudantes das escolas públicas em todo país, sua utilização deve ser otimizada no apoio à aprendizagem em sala de aula. Para contemplar as adequações ao contexto local e às necessidades de recomposição da aprendizagem da rede, a elaboração de cadernos de atividades ou portfólios são importantes aliados.

- Digitais: aplicativos, plataformas interativas, vídeos instrucionais.

Desde 2017, o PNLD ampliou o escopo de possibilidades para além do livro didático, incluindo outros materiais de apoio à prática educativa, como *softwares* e jogos educacionais. Esses recursos digitais oferecem benefícios pedagógicos significativos para a recomposição das aprendizagens, ao permitirem:

- **Personalização:** adaptação a diferentes ritmos e estilos de aprendizagem dos estudantes.
- **Interatividade:** engajamento por meio de simulações, feedback imediato e exploração ativa de conteúdos.
- **Acessibilidade:** suporte a diferentes necessidades educacionais, com recursos como áudios, vídeos e elementos visuais.
- **Atualização:** possibilidade de revisão e atualização mais ágil dos conteúdos, mantendo-os sempre relevantes.

Para a ampliação do repertório de possibilidades quanto ao uso de tecnologias com intencionalidade pedagógica nas ações de recomposição, é recomendável que a rede explore o [Guia sobre usos de dispositivos digitais](#), produzido pelo MEC. Esse guia oferece orientações valiosas para a implementação e o uso efetivo das tecnologias em sala de aula. Além disso, é fundamental que a rede promova processos formativos em [Saberes digitais docentes](#), apresentados pela Estratégia Nacional Escolas Conectadas, a fim de fortalecer a competência docente no uso pedagógico das ferramentas digitais.

10 ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO

Integrando-se à coerência pedagógica sistêmica para a recomposição das aprendizagens, a utilização de materiais didáticos e atividades é extremamente importante. Para assegurar resultados proveitosos, sua implementação requer planejamento e articulação com as demais práticas e estratégias.

Este Guia recomenda três principais estratégias, para implementar a utilização dos materiais didáticos e atividades, descritas a seguir.

1) Formação dos educadores.

Os encontros formativos para coordenadores pedagógicos e professores são momentos ideais para orientar sobre as práticas pedagógicas baseadas nos materiais didáticos e nas atividades. Há duas possibilidades de planejamento das formações: construir um cronograma específico ou integrar a pauta sobre a utilização dos materiais didáticos no cronograma já existente na rede e nas escolas.

Considerando essas possibilidades, a rede **pode desenvolver formações específicas** para atender aos objetivos de implementação das ações relacionadas à utilização dos materiais didáticos. Essa alternativa é útil, por exemplo, quando a produção e/ou adaptação dos materiais didáticos e das atividades finalizam, ou para contemplar especificidades de etapas de ensino, áreas de conhecimento ou componentes curriculares.

Alternativamente, as ações formativas podem ser integradas a cronogramas já existentes. Nesse caso, as instruções sobre a implementação e o uso dos materiais didáticos podem ser incluídas em pautas que estejam relacionadas com o planejamento das práticas pedagógicas estratégicas para o desenvolvimento das habilidades.

Em ambas as abordagens (específica ou integrada), é fundamental que as pautas formativas estejam coerentes com as aprendizagens previstas no referencial curricular reorganizado, com o planejamento das práticas pedagógicas e aulas, e com os resultados das avaliações de aprendizagem.

Quadro 6 – Cronograma para análise e produção/adaptação de materiais

TEMA	OBJETIVOS	METODOLOGIA	PERÍODO
<p>1. Recomposição das aprendizagens: do diagnóstico à mediação com materiais didáticos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver habilidades nos educadores para interpretar resultados de avaliações diagnósticas (Língua Portuguesa e Matemática). • Orientar sobre como selecionar e adaptar materiais didáticos que respondam diretamente às lacunas de aprendizagem identificadas. • Apresentar estratégias para mapear habilidades defasadas e identificar materiais que contemplem a progressão em espiral. 	<ul style="list-style-type: none"> • Oficina de análise de dados de avaliações diagnósticas reais ou simuladas. • Sessões de curadoria guiada, em que os participantes aplicam critérios para selecionar e adaptar materiais a cenários de defasagem específicos. • Grupos de estudo para troca de experiências e discussão de cases. 	
<p>2. Metodologias ativas e materiais didáticos: promovendo o engajamento e a autonomia</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar diferentes metodologias ativas, tais como: aprendizagem baseada em projetos (ABP), sala de aula invertida, gamificação etc. • Demonstrar como integrar materiais didáticos (impressos e digitais) de forma eficaz para apoiar essas abordagens. • Incentivar a produção e adaptação de materiais que estimulem o protagonismo estudantil e o trabalho colaborativo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Workshop interativo para apresentação de exemplos de projetos e sequências didáticas baseados em metodologias ativas. • Atividades "mão na massa" para elaboração de planos de aula que integrem materiais didáticos e metodologias ativas. • Demonstrações de ferramentas digitais e seus usos pedagógicos. 	
<p>3. Diferenciação pedagógica com materiais didáticos: atendendo à diversidade de ritmos e estilos de aprendizagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aprimorar a capacidade de seleção e adaptação de materiais que ofereçam múltiplos níveis de desafio e diferentes formas de acesso ao conteúdo. • Orientar a criação de itinerários de aprendizagem personalizados, utilizando uma variedade de recursos didáticos para atender a diferentes necessidades dos estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo de casos e simulações, para análise de materiais didáticos que já aplicam diferenciação. • Criação de planos de aula diferenciados para turmas com perfis variados de aprendizado. • Simulação de estratégias de apoio a estudantes com diferentes ritmos, utilizando materiais diversos. 	
<p>4. Uso pedagógico de tecnologias e materiais digitais para a recomposição</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Propor a exploração de plataformas educacionais, aplicativos e recursos digitais (PNLD Digital, plataformas abertas) como complemento ao ensino. • Apresentar boas práticas na integração de tecnologias digitais com intencionalidade pedagógica, considerando a acessibilidade e o engajamento na recomposição. • Referenciar e explorar o <i>Guia sobre usos de dispositivos digitais</i> do MEC. 	<ul style="list-style-type: none"> • Laboratório Prático com navegação guiada em plataformas e aplicativos educacionais. • Compartilhamento de experiências bem-sucedidas no uso de tecnologias. • Criação de pequenas atividades digitais ou adaptação de materiais impressos para o formato digital. 	

TEMA	OBJETIVOS	METODOLOGIA	PERÍODO
5. A curadoria de materiais didáticos sob a perspectiva da equidade e do antirracismo	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar critérios para analisar materiais didáticos quanto à representatividade, ausência de estereótipos e promoção de uma educação antirracista e inclusiva. • Propor estratégias para adaptar ou criar materiais que contemplem as relações étnico-raciais, a diversidade de gênero, regional e cultural e a educação inclusiva. 	<ul style="list-style-type: none"> • Círculo de debates e análise crítica para discussão de trechos de materiais (textos, imagens, atividades) que exemplifiquem boas ou más práticas. • Estudo de legislação (Lei 10.639/03 e Lei 11.645/08) e diretrizes para uma educação antirracista. • Construção colaborativa de <i>checklists</i> de avaliação de materiais sob essa perspectiva. 	
6. O planejamento da aula e a seleção de materiais: uma conexão essencial	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar a análise e seleção de materiais didáticos no planejamento diário e semanal das aulas. • Orientar sobre a utilização de instrumentos como o "escopo e sequência" para guiar a escolha de materiais que apoiem o desenvolvimento de habilidades específicas em Língua Portuguesa e Matemática. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sessão de planejamento colaborativo com exercícios práticos de elaboração de planos de aula, desde o diagnóstico da turma até a seleção e organização dos materiais. • Uso de <i>templates</i> de planejamento que integrem espaço para a curadoria de materiais. • Troca de planos de aula entre pares para <i>feedback</i>. 	

Fonte: Elaboração própria, 2025.

II) Integração com avaliações.

A análise pedagógica dos resultados de aprendizagem é essencial para planejar mediações e mediações pedagógicas assertivas, visando à recomposição das aprendizagens. Esse planejamento requer a definição de ferramentas e suas formas de utilização para apoiar o desenvolvimento das práticas docentes.

USO DE MATERIAIS PARA MEDIAÇÕES PEDAGÓGICAS ESPECÍFICAS.

Os materiais didáticos e atividades servem como ferramentas diretas para as mediações pedagógicas. Eles podem ser utilizados de forma específica quando as lacunas de aprendizagem são identificadas, especialmente aquelas que comprometem o avanço da trajetória escolar dos estudantes.

A análise dos resultados das avaliações de aprendizagem permite a identificação clara de habilidades não consolidadas. A partir daí, os materiais podem ser produzidos e/ou ajustados com a intencionalidade para a recomposição dessas aprendizagens.

Ao identificar, por exemplo, um conjunto de habilidades com menores resultados em determinado componente curricular ou em escolas/turmas específicas, a Secretaria ou escola pode tomar algumas

atitudes, como orientar sobre o uso de materiais existentes; ou organizar a seleção ou a produção de conteúdo específico para superar essa defasagem. Dessa forma, os resultados das avaliações direcionam as ações de recomposição e mobilizam coordenadores e professores para refletirem sobre a prática, por meio da revisão dos planejamentos pedagógicos e planos de aula.

ALINHAMENTO COM PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA E FORMATIVA

As avaliações diagnósticas e formativas, embora ocorram em períodos distintos, cumprem um papel fundamental no acompanhamento processual e contínuo da aprendizagem dos estudantes. Juntas, fornecem evidências para identificar defasagens e subsidiar o planejamento – ou replanejamento – das práticas pedagógicas e da utilização dos materiais didáticos e atividades.

É recomendado que, sempre que possível e alinhado à organização dos processos avaliativos da rede e das escolas, seja realizada uma análise cruzada. Essa análise deve correlacionar os materiais didáticos em uso com os resultados das avaliações, sejam elas diagnósticas ou formativas.

III) Adequação dos materiais e recursos didáticos aos diferentes contextos

a. Abordagens para escolas urbanas, do campo, ribeirinhas, indígenas e quilombolas

A utilização dos materiais e recursos didáticos variam a depender do contexto escolar e das diferentes realidades escolares, contando com abordagens e planejamentos específicos para escolas urbanas, rurais, do campo, ribeirinhas, indígenas e quilombolas. No entanto, há que se reforçar que, independentemente do contexto, o objetivo está centrado em recompor aprendizagens e assegurar o direito de aprendizagem e o avanço da trajetória escolar para todos os estudantes.

Embora o incentivo à produção e disponibilização de materiais didáticos específicos para os contextos do campo indígena e quilombolas estejam previstos entre as estratégias do [Plano Nacional de Educação \(PNE\)](#) (5.5 e 7.27), as dificuldades para oferta ainda são grandes. É importante que os processos formativos desenvolvam nos professores habilidades para a realização da curadoria e produção de materiais didáticos que reflitam a diversidade étnico-cultural das comunidades onde os estudantes estão inseridos, conforme estabelecem as [Diretrizes Nacionais Operacionais para Qualidade das Escolas Quilombolas](#), as [Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena](#) e as [Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica](#).

b. Estratégias para otimização dos materiais didáticos nas escolas de tempo integral

As escolas de tempo integral e aquelas que funcionam em jornada ampliada dispõem de uma vantagem pedagógica estratégica para a recomposição das aprendizagens. A ampliação do tempo escolar cria

condições que favorecem o aprofundamento, a consolidação e a diversificação de estratégias, sendo importante a otimização e a intencionalidade do uso desse tempo adicional.

É fundamental que o planejamento do tempo de utilização desses recursos esteja alinhado às diretrizes educacionais específicas dessas escolas, evitando a sobreposição de práticas pedagógicas e otimizando cada momento.

A definição da quantidade de tempo pedagógico que será dedicado à retomada e à recomposição de aprendizagens não consolidadas é uma decisão estratégica. Ela serve como referência para a elaboração do planejamento da utilização dos materiais didáticos e das atividades, assegurando seu alinhamento com os planos de aula.

AÇÕES PARA ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL E CONTRATURNO

Nesse contexto, as escolas podem incluir ações que potencializam o uso e a adaptação dos materiais didáticos:

- **Organização de horários intencionais na matriz escolar:** destinados ao apoio individualizado, a laboratórios de aprendizagem e orientações de estudo, permitindo a utilização de materiais didáticos complementares e ajustados à necessidade específica de cada estudante.
- **Agrupamento flexível de estudantes:** organização dos alunos por níveis de aprendizagem para um foco intensivo nas habilidades em defasagem. Essa flexibilidade facilita a aplicação de materiais didáticos diferenciados (curados ou produzidos) que correspondam exatamente ao nível de complexidade necessário.
- **Organização de clubes e oficinas de aprofundamento:** focados em letramento e numeramento, utilizando metodologias ativas que oportunizam a seleção de diversos tipos de material didático para tornar a recomposição mais prática e envolvente.
- **Formação de grupos de estudo monitorados:** com os estudantes para revisão e recomposição de habilidades e conteúdos específicos, promovendo a autonomia e o protagonismo juvenil na gestão da própria aprendizagem, frequentemente mediada por guias de estudo estruturados ou *checklists* de materiais digitais previamente definidos.

11

EXEMPLOS E BOAS PRÁTICAS

Para tangibilizar as diretrizes e estratégias apresentadas neste guia, a seção a seguir oferece uma compilação de exemplos e boas práticas de curadoria e utilização de materiais didáticos para a recomposição das aprendizagens. Nosso objetivo é ilustrar como as abordagens discutidas podem ser aplicadas de forma efetiva no cotidiano escolar, servindo como referência e inspiração para as redes de ensino. Ao apresentar experiências reais ou modelos aplicáveis, esperamos subsidiar as redes de ensino, suas equipes técnicas, coordenadores pedagógicos e professores com soluções concretas, facilitando a adaptação desses exemplos à sua realidade local e impulsionando a melhoria contínua das práticas pedagógicas em prol de uma recomposição mais eficaz.

Para que a política de recomposição das aprendizagens alcance seus objetivos, a escolha e a elaboração de materiais didáticos assumem um papel central e estratégico. É fundamental que esses recursos apresentem coerência inequívoca com as premissas da recomposição, superando a concepção de uma mera coletânea de exercícios e/ou treino de questões.

Os materiais eficazes devem, portanto, ser concebidos para diagnosticar lacunas, subsidiar mediações pedagógicas direcionadas e contínuas, oferecer suporte robusto aos docentes e engajar os estudantes em um processo ativo e significativo de construção de conhecimento. As análises a seguir exploram como diferentes materiais didáticos têm se alinhado a esses princípios, apontando convergências e oportunidades de aprimoramento para otimizar a implementação da recomposição nas redes de ensino.

A [CEARÁ EDUCA Língua Portuguesa](#)

A recomposição das aprendizagens é, por sua essência, um processo que visa identificar e sanar defasagens. Um material didático da política Ceará Educa contribui bastante com a tarefa de diagnosticar essas lacunas, e essa característica do material está intrinsecamente alinhado ao propósito central da política. Assim, não é apenas um material para ensinar, mas uma ferramenta bastante relevante para subsidiar o planejamento do ensino e das mediações pedagógicas.

Ao fornecer dados claros sobre as lacunas de aprendizagem dos estudantes, permite que as ações de recomposição sejam assertivas, focadas e eficientes, maximizando o impacto dos esforços pedagógicos. Isso dialoga diretamente com a integração do material didático com as avaliações formativas e o uso de materiais para mediações pedagógicas específicas, tornando-o o aspecto mais central e adequado à política.

Outro ponto bastante relevante a ser destacado é que o material apresenta uma versão para estudantes indígenas, contribuindo para o propósito de

[...] fortalecer os conhecimentos da área e valorizar os conhecimentos específicos adquiridos de geração em geração, possibilitando aos indígenas, suas comunidades e povos a recuperação de suas memórias históricas, reafirmação de suas identidades étnicas, a valorização de suas línguas e ciências, bem como o acesso às informações, conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e demais sociedades indígenas e não indígenas (Ceará, 2023).

B Cadernos de recomposição das aprendizagens – Secretaria de Educação do Pará

Os materiais de recomposição das aprendizagens produzidos pela Secretaria de Educação do Pará, compostos por cadernos para estudante e professor, representam um esforço prático e eficaz no enfrentamento das defasagens.

Sua principal força reside na organização didática, que estabelece uma clara correlação com a lógica do escopo e sequência. O material é meticulosamente estruturado por semanas e, de forma estratégica, associa cada atividade a habilidades e descritores priorizados.

Essa modularidade semanal e a precisão na definição das habilidades permitem aos professores e à rede um planejamento de mediações pedagógicas altamente direcionadas, assegurando que o trabalho de recomposição siga uma progressão lógica e intencional dos conteúdos e das competências essenciais, tal como preconizado por uma boa estratégia de escopo e sequência.

Além disso, a existência de um Caderno do Professor, com gabaritos e a correspondência explícita entre as questões e os descritores, é um apoio fundamental. Embora conciso, ele instrumentaliza o docente a compreender o objetivo pedagógico de cada atividade, facilitando a tomada de decisão e a personalização do ensino.

Por fim, o formato de caderno de atividades impressas oferece praticidade e acessibilidade, otimizando sua aplicação em sala de aula e em contextos de tempo estendido. Assim, o material do Pará configura-se como uma ferramenta direta e estruturada para que professores e estudantes trabalhem de forma focada e progressiva na superação das dificuldades.

C Avançar – Para uma Matemática engajadora

O material *Avançar – Para uma Matemática engajadora*, desenvolvido pelo Instituto Reúna, destaca-se como um exemplo robusto e alinhado à Política Nacional de Recomposição das Aprendizagens devido à sua abordagem sistêmica e integrada.

Sua relevância reside na capacidade de oferecer um ciclo completo de apoio à recomposição: ele se inicia com avaliações processuais que diagnosticam as lacunas de aprendizagem dos estudantes, e, tendo em vista esses resultados, direciona o trabalho para estudos orientados específicos, que são cadernos de atividades focados nas habilidades a serem recompostas. Esse percurso é complementado por rubricas de autoavaliação, que engajam o estudante em sua própria jornada de aprendizado e metacognição.

Outro diferencial da proposta é o Material do Professor, que fornece orientações pedagógicas detalhadas, sugestões de mediação, gabarito comentado e até links para recursos digitais. Isso capacita o educador a realizar intervenções assertivas e personalizadas.

Também é disponibilizada uma trilha formativa, organizada em módulos que abrangem desde a fundamentação da recomposição (módulo 1), passando pelo alinhamento curricular e escopo e sequência (módulo 2), até o uso estratégico dos materiais didáticos para professor e aluno (módulo 3), e culminando na avaliação e acompanhamento formativo (módulo 4), um pilar central para a qualificação da atuação docente.

Essa estrutura contribui para que os professores não apenas recebam os materiais, mas compreendam a lógica pedagógica por trás da iniciativa de recomposição. Ao abordar desde a importância do diagnóstico até estratégias de comunicação e cultivo da confiança em Matemática, a formação instrumentaliza o educador com o conhecimento e as ferramentas necessárias para implementar a estratégia de recomposição de forma autônoma, diferenciada e verdadeiramente eficaz, elevando a qualidade das intervenções pedagógicas e o impacto nos resultados de aprendizagem.

Assim, o **Avançar** transcende o simples caderno de exercícios ao oferecer um ecossistema completo de apoio à aprendizagem, tornando-o um modelo exemplar de material didático para a efetivação da política de recomposição, pois não só identifica as necessidades, mas provê os meios para supri-las de forma contínua, monitorada e com suporte pedagógico explícito.

Os exemplos e as análises apresentados nesta seção demonstram a diversidade e a riqueza de abordagens possíveis na curadoria e elaboração de materiais didáticos para a recomposição das aprendizagens. Ao destacar as convergências com as premissas da Política Nacional de Recomposição de Aprendizagens e apontar caminhos para aprimoramento, reforçamos que a escolha e o uso de materiais não são meros detalhes, mas sim elementos catalisadores de um processo pedagógico eficaz.

O propósito central desta compilação é inspirar e instrumentalizar as redes de ensino, oferecendo um repertório de modelos e estratégias que podem ser adaptados e contextualizados para atender às necessidades específicas de cada local, fortalecendo a prática docente e, conseqüentemente, impulsionando a aprendizagem e o desenvolvimento pleno de cada estudante em sua trajetória educacional.

12

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Os materiais didáticos, como elementos essenciais da coerência pedagógica sistêmica, desempenham um papel significativo no desenvolvimento e na recomposição das habilidades. Por isso, é fundamental que a rede defina estratégias claras para o monitoramento efetivo de seu uso em sala de aula. Rotinas de acompanhamento pedagógico e a validação dos registros de planejamento, como o escopo e sequência, são estratégias valiosas para acompanhar e contribuir com a efetividade desses recursos.

12.1 Indicadores de sucesso

Os indicadores de sucesso são parâmetros que permitem verificar de forma objetiva se os objetivos de uso dos materiais didáticos estão sendo alcançados e, principalmente, se estão promovendo o progresso esperado nas aprendizagens dos estudantes. Ao monitorá-los, as redes podem avaliar a efetividade das estratégias adotadas e identificar rapidamente necessidades de ajuste.

Sugerimos alguns indicadores que permitem a rede verificar se os objetivos de uso dos materiais didáticos estão sendo alcançados e se há progresso nas aprendizagens dos estudantes.

Quadro 7 – Sugestão de indicadores de sucesso

INDICADOR DE SUCESSO	FONTE DE DADOS	PERIODICIDADE DE ANÁLISE	OBSERVAÇÃO/COMO OPERACIONALIZAR
Progresso nas habilidades priorizadas	<ul style="list-style-type: none">Resultados de avaliações diagnósticas e formativas (provas, tarefas, observações de aula).Portfólios de estudantes.Registros de desempenho em atividades com os materiais didáticos.	Bimestral ou trimestral	<ul style="list-style-type: none">Comparar resultados ao longo do tempo.Identificar habilidades que ainda demandam reforço, correlacionando-as com o uso dos materiais.Utilizar plataformas de gestão pedagógica para tabular e analisar dados de desempenho.
Percentual de uso dos materiais nos planos de aula	<ul style="list-style-type: none">Registros de planejamento pedagógico (escopo e sequência, planos de aula).Relatórios de professores.Diários de bordo.	Mensal ou bimestral	<ul style="list-style-type: none">Verificar a frequência e a intencionalidade da inclusão dos materiais nos planejamentos.Promover discussões em conselhos de classe ou reuniões pedagógicas sobre como os materiais estão sendo integrados às práticas.

INDICADOR DE SUCESSO	FONTE DE DADOS	PERIODICIDADE DE ANÁLISE	OBSERVAÇÃO/COMO OPERACIONALIZAR
Engajamento dos estudantes no uso dos materiais	<ul style="list-style-type: none"> • Observações em sala de aula. • Registros de participação em atividades propostas. • Pesquisas de satisfação com estudantes. • Análise de trabalhos e produções. 	Trimestral ou semestral	<ul style="list-style-type: none"> • Observar o nível de participação, autonomia e interesse dos estudantes durante as atividades com os materiais. • Coletar <i>feedback</i> dos estudantes sobre a clareza, a relevância e a atratividade dos materiais. • Monitorar a entrega de tarefas e projetos que envolvam os materiais.
Engajamento dos professores no uso dos materiais	<ul style="list-style-type: none"> • Relatórios de acompanhamento pedagógico da coordenação. • Participação em formações sobre os materiais. • Trocas em reuniões pedagógicas. • Autoavaliação docente. 	Semestral ou anual	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a adesão e o uso efetivo dos materiais nas práticas diárias. • Observar a criatividade na adaptação e complementação dos materiais. • Coletar <i>feedback</i> dos professores sobre os desafios e as facilidades no uso.

Fonte: Elaboração própria, 2025.

13

FEEDBACK CONTÍNUO

O *feedback* contínuo é um processo sistemático de coleta e análise de informações sobre a experiência prática com os materiais didáticos. Ele é fundamental para ajustar rotas, identificar pontos de melhoria e aprimorar continuamente a qualidade dos recursos e das estratégias de uso, garantindo que estejam sempre alinhados às necessidades da rede e dos estudantes.

Quadro 8 – Sugestões de estratégias de *feedback* contínuo

ESTRATÉGIA DE FEEDBACK CONTÍNUO	FONTE DE DADOS	PERIODICIDADE SUGERIDA	COMO OPERACIONALIZAR
Coleta de dados sobre o impacto e a experiência de uso dos materiais	<ul style="list-style-type: none">• Questionários e formulários de <i>feedback</i> para professores e coordenadores.• Registros de reuniões pedagógicas e conselhos de classe.• Grupos focais com professores e, quando pertinente, com estudantes.• Relatos de observação de aula pela equipe pedagógica.	Mensal ou bimestral	<ul style="list-style-type: none">• Implementar rotinas para que os educadores registrem suas percepções sobre a efetividade dos materiais: o que funciona bem, quais desafios surgem, se atendem às expectativas iniciais e se identificam problemas ou oportunidades de melhoria.• Criar canais de comunicação claros (plataformas, reuniões) para a coleta organizada desse <i>feedback</i>.• Considerar, na coleta, a experiência de uso de materiais do PNLD, complementares adquiridos pela escola ou secretaria.
Ajustes baseados em avaliações e sugestões das escolas	<ul style="list-style-type: none">• Relatórios consolidados do <i>feedback</i> coletado.• Análise dos indicadores de sucesso.• Propostas de adaptação/ produção de novos materiais.	Trimestral ou semestral	<ul style="list-style-type: none">• Realizar reuniões periódicas com as equipes pedagógicas e de desenvolvimento curricular para analisar o <i>feedback</i> e os dados dos indicadores.• Promover discussões sobre possíveis ajustes na seleção, adaptação ou produção de materiais didáticos.• Criar um fluxo claro para que as sugestões das escolas sejam avaliadas e, se aprovadas, implementadas nas próximas versões ou como complementos dos materiais.

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Em síntese, o monitoramento e a avaliação contínua do uso dos materiais didáticos transcendem a simples verificação. Eles configuram-se como um processo dinâmico e estratégico, fundamental para aprimorar constantemente as práticas pedagógicas e as políticas educacionais da rede. Ao fornecerem subsídios valiosos para decisões embasadas, esses mecanismos asseguram que o apoio à recomposição das aprendizagens seja não apenas preciso, mas também adaptável e cada vez mais eficaz, consolidando um verdadeiro ciclo virtuoso de melhoria contínua e resultados duradouros.

14 RECURSOS PARA APROFUNDAMENTO

Este guia oferece uma visão estratégica sobre a curadoria e o uso de materiais didáticos para a recomposição das aprendizagens. Para aprofundar os conhecimentos e auxiliar na implementação prática das diretrizes aqui apresentadas, compilamos uma seleção de recursos adicionais. Estes materiais complementares – cursos, publicações ou ferramentas – visam enriquecer a formação de educadores e equipes gestoras, oferecendo suporte contínuo às ações pedagógicas.

14.1 Cursos formativos

Com o objetivo de favorecer o desenvolvimento profissional contínuo, os cursos a seguir sugerem reflexões sobre temas conectados à curadoria, adaptação e uso de materiais didáticos.

Título: Materiais didáticos do PNLD

- **Organização responsável:** Escola Virtual Gov
- **Breve descrição:** Este curso compõe o Programa de Aprendizagem sobre o Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD) e apresenta informações gerais sobre o processo de seleção de materiais didáticos e tecnologias educacionais, considerando as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).
- **Link:** [Escola Virtual Gov](#)

Título: Recomposição de aprendizagens para os Anos Finais do Ensino Fundamental

- **Organização responsável:** Nova Escola
- **Breve descrição:** Nesse percurso formativo gratuito, a Nova Escola oferece suporte para a recomposição das aprendizagens nos Anos Finais do Ensino Fundamental, com foco em Língua Portuguesa e Matemática. O curso aborda o uso da avaliação diagnóstica para planejar intervenções e explora metodologias ativas que colocam o estudante no centro do processo. Através de um estudo dirigido curado por especialistas, o educador terá

acesso a conteúdos, exemplos práticos e estudos de caso, com flexibilidade para adaptar o aprendizado às suas necessidades e às de sua turma. São apresentadas estratégias e atividades diferenciadas para turmas heterogêneas, incluindo detalhes sobre avaliação e acompanhamento do progresso dos estudantes

- **Link:** [Recomposição de aprendizagens para os Anos Finais do Ensino Fundamental | Curso Online Nova Escola](#)

14.2 Materiais de leitura e guias adicionais

Estas publicações e guias aprofundam aspectos teóricos e práticos relacionados ao uso de materiais didáticos e à recomposição das aprendizagens.

Título: O PNLD e o uso de materiais didáticos no Brasil

- **Organização responsável:** Instituto Reúna
- **Breve descrição:** Detalha a interface entre as políticas do PNLD e as práticas de uso dos materiais didáticos em sala de aula, oferecendo ideias para a otimização dos recursos recebidos pelas escolas.
- **Link:** [O PNLD e o uso de materiais didáticos no Brasil](#)

Título: Material de apoio ao professor para a Recomposição das aprendizagens dos estudantes

- **Organização responsável:** Movimento pela Base Nacional Comum (Movimento pela Base)
- **Breve descrição:** Apresenta orientações e sugestões de atividades para apoiar os professores no processo de recomposição das aprendizagens, alinhado à BNCC e aos referenciais curriculares reorganizados.
- **Link:** [Material de apoio ao professor para a Recomposição das aprendizagens dos estudantes](#)

Título: Guia de Dispositivos Digitais para a Educação Básica

- **Organização responsável:** Ministério da Educação (MEC) – Secretaria de Comunicação Social
- **Breve descrição:** Oferece diretrizes e recomendações para a aquisição e o uso pedagógico de dispositivos digitais em ambientes educacionais, sendo um recurso essencial para a intencionalidade pedagógica do uso de tecnologias.
- **Link:** [Guia de Dispositivos Digitais para a Educação Básica](#)

15

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista as orientações e sugestões apresentadas neste Guia sobre a utilização dos materiais didáticos como suporte e apoio para o desenvolvimento das práticas pedagógicas, reforçamos a importância do alinhamento de todos os materiais didáticos e atividades com as estratégias para recompor aprendizagens com o referencial curricular reorganizado, com os planejamentos pedagógicos e planos de aula e com o uso pedagógico dos resultados das avaliações, fortalecendo a coerência pedagógica sistêmica e promovendo a superação das defasagens de aprendizagem.

A efetividade da recomposição das aprendizagens depende da articulação entre estratégias pedagógicas e o uso qualificado dos materiais didáticos. Para isso, é fundamental que redes e escolas planejem de forma intencional o processo de curadoria, seleção, adaptação ou produção dos recursos, promovam formações alinhadas ao currículo e aos resultados de aprendizagem e monitorem, com regularidade, os impactos dessas ações.

Mais do que uma tarefa técnica, a recomposição é um compromisso coletivo. Por isso, o engajamento da comunidade escolar é indispensável para transformar intenções em resultados concretos. Quando todos atuam com clareza de propósito e coesão, é possível avançar com confiança na garantia do direito à aprendizagem de cada estudante. Com esforço coordenado e visão compartilhada, o desafio da recomposição pode se tornar uma potente oportunidade de reconstrução e fortalecimento da educação pública.

16

ANEXO – HYPERLINKS E ENDEREÇOS

Avançar – Para uma Matemática engajadora: <https://www.institutoreuna.org.br/avancar?scroll=0>

Cadernos de recomposição de aprendizagens – Secretaria de Educação do Pará: <https://www.seduc.pa.gov.br/saeb/pagina/13760-reforco-escolar>

Ceará Educa – Língua Portuguesa: <https://www.ced.seduc.ce.gov.br/material-didatico-estruturado/>

Coerência pedagógica sistêmica: alinhamento à BNCC para uma educação de qualidade: <https://o.institutoreuna.org.br/coerencia-pedagogica-sistemica/>

Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=170051-pcp022-20-1&category_slug=janeiro-2021-pdf&Itemid=30192

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10806-pceb013-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192

Diretrizes Nacionais Operacionais para Qualidade das Escolas Quilombolas: <https://portal.mec.gov.br/docman/junho-2020-pdf/147491-texto-referencia-diretrizes-operacionais-para-qualidade-das-escolas-quilombolas-1/file>

Educação Superior: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=170051-pcp022-20-1&category_slug=janeiro-2021-pdf&Itemid=30192

Guia para Implementação da Recomposição das Aprendizagens: <https://www.gov.br/mec/pt-br/recomposicao-aprendizagens/guia-recomposicao-aprendizagens.pdf>

Guia sobre usos de dispositivos digitais: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/uso-de-telas-por-criancas-e-adolescentes/guia>

Materiais didáticos do PNLD (Escola Virtual Gov): <https://www.escolavirtual.gov.br/login>

Material de apoio ao professor para a Recomposição das aprendizagens dos estudantes: <https://observatorio.movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2022/12/fichas-dos-professores-1o-ao-9o-ano-lpemat-21dez.pdf>

O PNLD e o uso de materiais didáticos no Brasil: <https://o.institutoreuna.org.br/projeto/pesquisa-pnld-uso-materiais-didaticos/>

Plano Nacional de Educação (PNE): <https://pne.mec.gov.br/>

Planos de aula da revista Nova Escola: <https://novaescola.org.br/planos-de-aula>

PNLD: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12391:pnld>

Política Nacional para a Recomposição das Aprendizagens: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-12.391-de-28-de-fevereiro-de-2025-615748999>

Recomposição de aprendizagens para os Anos Finais do Ensino Fundamental: <https://cursos.novaescola.org.br/curso/12112/recomposicao-de-aprendizagens-para-os-anos-finais-do-ensino-fundamental/resumo>

Saberes digitais docentes: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escolas-conectadas/20240822MatrizSaberesDigitais.pdf>

17

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto nº 12.391, de 28 de fevereiro de 2025. Institui o Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens. Brasília, DF, **Diário Oficial da União**, seção 1, ed. 43, p. 4, fev. 2025. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-12.391-de-28-de-fevereiro-de-2025-615748999>. Acesso em: 4 jul. 2025.

BRASIL. **Escola virtual**. Brasília, DF, [2025?]. Disponível em: <https://www.escolavirtual.gov.br/login>. Acesso em: 4 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 8/2020**. Diretrizes Nacionais Operacionais para Qualidade das Escolas Quilombolas. Brasília, DF: MEC/CNE, 2020. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/docman/junho-2020-pdf/147491-texto-referencia-diretrizes-operacionais-para-qualidade-das-escolas-quilombolas-1/file>. Acesso em: 4 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 13/2012**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena. Brasília, DF: MEC/CNE, 2012. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=-10806-pceb013-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 4 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 22/2020**. Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Brasília, DF: MEC/CNE, 2020. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=170051-pcp022-20-1&category_slug=janeiro-2021-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 4 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Guia para implementação da recomposição das aprendizagens**. Brasília, DF: MEC, 2024a. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/recomposicao-aprendizagens/GuiaparaImplementaodaRecomposiodeAprendizagens.pdf>. Acesso em: 4 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Guia digital PNLD 2023**. Brasília, DF: MEC, 2024. Disponível em: https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2023_anos_iniciais_ensino_fundamental_obras_didaticas/inicio. Acesso em: 4 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Matriz priorizada do MEC – GTI**. Brasília, DF: MEC, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/recomposicao-aprendizagens/MatrizCurricularPriorizadaParaRecomposi.pdf>.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNLD**. Brasília, DF: MEC, [201-]. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12391:pnld>. Acesso em: 4 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Saberes Digitais Docentes**. Brasília, DF: MEC, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escolas-conectadas/20240822MatrizSaberesDigitais.pdf>. Acesso em: 4 jul. 2025.

BRASIL. **Planos Subnacionais de Educação**. Brasília, DF, [201-]. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/>. Acesso em: 4 jul. 2025.

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social. **Guia sobre usos de dispositivos digitais**. Brasília, DF: Secom, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/uso-de-telas-por-criancas-e-adolescentes/guia>. Acesso em: 4 jul. 2025.

CEARÁ. Coordenadoria Estadual de Formação Docente e Educação a Distância. **Foco na Aprendizagem**. Ceará: CED, 2025. Disponível em: <https://www.ced.seduc.ce.gov.br/material-didatico-estruturado/>. Acesso em: 4 jul. 2025.

CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. **Material didático estruturado indígena**: Língua Portuguesa. Ceará: SEDUC-CE, 2023. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/773834109/Caderno-1-Aluno-Foco-Indigena>. Acesso em: 21 ago. 2025.

FULLAN, Michael; QUINN, Joanne. **Coerência**: os direcionadores corretos para transformar a educação. Porto Alegre: Penso, 2022.

INICIATIVA FOCO NA APRENDIZAGEM. Caderno 1 – Aluno: componente curricular de Língua Portuguesa – Educação Escolar Indígena. Ceará: Secretaria da Educação do Estado do Ceará, [s.d.]. Disponível em: <https://www.scribd.com/document/773834109/Caderno-1-Aluno-Foco-Indigena>. Acesso em: 16 jul. 2025

INSTITUTO REÚNA. **Avançar**: para uma Matemática engajadora. São Paulo, 2025. Disponível em: [https://biblioteca.institutoreuna.org.br/Vfinal%2011%20REFERENCIAL%20PEDAG%C3%93GICO%20\(2\).pdf](https://biblioteca.institutoreuna.org.br/Vfinal%2011%20REFERENCIAL%20PEDAG%C3%93GICO%20(2).pdf). Acesso em: 4 jul. 2025.

INSTITUTO REÚNA. **Coerência Pedagógica Sistêmica**: alinhamento à BNCC para uma educação de qualidade. São Paulo, 2025. Disponível em: <https://o.institutoreuna.org.br/coerencia-pedagogica-sistemica/>. Acesso em: 4 jul. 2025.

INSTITUTO REÚNA. **Mapas de foco da BNCC**. São Paulo, 2021. Disponível em: https://www.instituto-reuna.org.br/projeto/mapas-de-foco-bncc?gad_source=1&gclid=Cj0KCQjw0ruyBhDuARIsANSZ3wovKLpWIsN24UJBZ7MbFRvtKqkeVQKX2u4OiYel_s9Vq0kvlCOhd_UaAry-EALw_wcB. Acesso em: 4 jul. 2025.

INSTITUTO REÚNA. **Mapas de foco nas Redes**. São Paulo, 2021. Disponível em: https://www.instituto-reuna.org.br/projeto/mapas-de-foco-bncc?gad_source=1&gclid=Cj0KCQjw0ruyBhDuARIsANSZ3wovKLpWIsN24UJBZ7MbFRvtKqkeVQKX2u4OiYel_s9Vq0kvlCOhd_UaAry-EALw_wcB. Acesso em: 4 jul. 2025.

INSTITUTO REÚNA. O PNLD e o uso de materiais didáticos no Brasil. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.instituto-reuna.org.br/PesquisaMateriaisDidaticosReuna.pdf>. Acesso em: 4 jul. 2025.

MOVIMENTO PELA BASE. **Material de apoio ao professor para recomposição das aprendizagens dos estudantes**. [S. l.], fev. 2023. Disponível em: <https://observatorio.movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2022/12/fichas-dos-professores-1o-ao-9o-ano-lpemat-21dez.pdf>. Acesso em: 4 jul. 2025.

PARÁ. Secretaria Adjunta de Educação Básica. **Recomposição das Aprendizagens**. Pará: SAEB, 2024. Disponível em: <https://www.seduc.pa.gov.br/saeb/pagina/13760-reforco-escolar>. Acesso em: 4 jul. 2025.

PLANOS de aula para trabalhar atualidades. **Nova Escola**, [s. l.], 2024. Disponível em: <https://novaescola.org.br/planos-de-aula>. Acesso em: 4 jul. 2025.

RECOMPOSIÇÃO de aprendizagens para os Anos Finais do Ensino Fundamental. **Nova Escola**, [s. l.], 2024. Disponível em: <https://cursos.novaescola.org.br/curso/12112/recomposicao-de-aprendizagens-para-os-anos-finais-do-ensino-fundamental/resumo>. Acesso em: 4 jul. 2025.

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

GOVERNO DO



DO LADO DO POVO BRASILEIRO